

## **MEMORIAL CCSH- Destaque Extensionista 2024**

**I – Nome:** JAQUELINE QUINCOZES DA SILVA KEGLER

**II – Departamento:** CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

**III - Relação das Atividades realizadas através de Ações de Extensão a que esteja vinculado, com o período de execução retrocedendo aos últimos 10 anos:** Coordenação de oito projetos Extensionistas. O atual, iniciado durante a tragédia climática no RS, RÁDIO APOIO RS, período em que a extensão teve seu desafio e a sua relevância exaltados diante da calamidade causada pelas enchentes no Estado. Em parceria com a Unisc, situada em região extremamente atingida, a UFSM integrou, sob minha orientação, a arrecadação e distribuição de rádios à pilha e pilhas para as comunidades que ficaram sem energia elétrica. O acesso à informação é direito fundamental previsto pela Constituição Federal; e a falta de energia elétrica com a consequente falta de acesso aos meios de comunicação é ainda mais sensível em um cenário de calamidade por enchentes, pois há a necessidade de orientação sobre o afastamento de áreas de risco ou sobre condutas a serem seguidas diante de cada situação que se apresenta. Para além deste projeto, ao longo dos anos coordenei “TICs E RELAÇÕES DE GÊNERO: diagnóstico da representação da mulher na mídia em território da cidadania”, que integra pesquisa e extensão (CNPq); FÓRUM DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA, 1ª e 2ª Edições; TRILHAS, MODOS E TENDÊNCIAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS; ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COMO INFORMAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO; ECOLÂNDIA: RADIOJORNALISMO E EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA; EDUCONEXÃO; e participei de cinco projetos como convidada. **IV - Descritivo das atividades:** A trajetória extensionista relatada inicia quando começo a atuar como Bolsista de Extensão no País/CNPq (2013-2016). A análise da representação midiática da mulher rural dos municípios do Território Centro do RS e as entrevistas com representantes das instituições que gerenciam mídias, indicaram a invisibilidade da mulher rural e das suas funções sociais, econômicas e políticas, o que levou à ação extensionsita. Através de encontros dialógicos nas localidades rurais, com apoio de entidades como Sindicato de Produtores Rurais, Emater, Clube de Mães e Rádios locais. O impacto na transformação social e na formação discente inicia pela posição de protagonistas que mulheres universitárias e rurais ocuparam nos encontros. A metodologia foi composta por exposição dos resultados, “dinâmica do espelho”, usada para reflexão crítica sobre quem é a mulher que se olha, o que faz e a sua importância; depoimentos; debate com levantamento de ações de visibilidade e reconhecimento; integração. Envolveram-se dezessete graduandos, um pós-graduando formado em Psicologia que agregou visão interdisciplinar;

duas técnicas profissionais e duas docentes, com formações diferentes. A transformação pode ser evidenciada pela mudança da percepção das mulheres sobre o que a mídia (rádios e jornais) geralmente produzia de conteúdo sobre elas e sobre o papel que poderiam desempenhar para a mudança. A pesquisa embasou a ação extensionista e esta originou atividades de ensino como o projeto experimental “PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS COMO ESTRATÉGIA COMUNICACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO”. O processo teve encerramento no ano de 2016 e se enquadra no ODS 5, relativo à Igualdade de Gênero. A partir de 2014, coordenei duas edições do Fórum de Comunicação Pública, evento de extensão com o objetivo de tematizar a comunicação para o desenvolvimento, e de interesse público, proporcionar o debate e a qualificação de profissionais atuantes em instituições da região Sul. Com o apoio de setores da UFSM e parcerias institucionais e acadêmicas nacionais, reuniu palestrantes renomados de importantes instituições: Senado Federal, Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e Observatório de Comunicação Pública – OBCOMPq/UFRGS. As transformações que o evento impulsiona podem ser vistas segundo duas perspectivas, a “interna”, vinculada à incidência sobre área acadêmica e profissional, e “externa”, quando considerados os participantes: profissionais, estudantes e comunidade em geral, vindos de locais e instituições diversas (IFs, FURG, UFRGS, Poderes Legislativos e Executivos, COREDES, etc). Destaco que foi um dos primeiros eventos acessíveis na UFSM, contando com a orientação do técnico Cristian Sehen, vinculado na época ao Núcleo de Acessibilidade. Este pioneirismo foi reconhecido pelos palestrantes convidados, como a Profa. Dra. Maria Helena Weber, que relatou que foi a primeira vez, em sua longa trajetória docente, que fez uma autodescrição. Esta fala sinaliza para o potencial reflexivo e transformador do encontro que envolveu a orientação de cerca de 20 estudantes na primeira edição e mais de 30 na segunda edição, além de integrar técnicos, docentes, disciplinas e cursos de instituições diferentes e aproximadamente 200 participantes por edição. Sobre a aplicabilidade e longevidade do conhecimento produzido, entendo que as iniciativas de extensão influenciaram diretamente no movimento institucional para a elaboração da Política de Comunicação da UFSM, aprovada em 2018, bem como para o aprimoramento da comunicação nas instituições públicas participantes. Qualificação, esta, que reverbera na ampliação da participação da população e, neste sentido, no exercício da cidadania. Compreendo, assim, que, através da integração entre extensão, pesquisa e ensino, os projetos colaboram para o desenvolvimento das instituições e das comunidades com as quais se relacionam, podendo ser enquadrados no ODS 16 “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”,

especialmente no que tange “16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis” e ODS 16.10 “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais”. Os projetos “Trilhas, modos e tendências de relações públicas” e “Ensino, pesquisa e extensão como informação de interesse público na esfera midiática”, foram atividades extensionistas complementares ao ensino desenvolvidas dentro do Laboratório de Relações Públicas e promovem integração do curso à comunidade universitária, em rede, através do exercício da comunicação institucional orientada à popularização da ciência, nos seus mais diferentes campos do saber; e, também, ao mercado de trabalho. São ilustrativas, nesta direção, as ações de ensino e extensão do “Aqui tem UFSM”, na área de Saúde e a criação do sistema de avaliação da Análise de Visibilidade Midiática – UFSM, instrumento com potencial para ser indicador de comunicação e/ou extensão. O “Programa de Extensão Ecolândia” (2018-2023), manteve a veiculação semanal do seu programa na única Rádio Comunitária de Santa Maria/RS durante a pandemia e reuniu mais de 20 discentes, que atuaram como bolsistas (FIEX; PET) e voluntários. Coordenei o projeto “Educonexão” até a sua 5ª Edição (2023) com orientação anual de 18 discentes. Vinculado ao PET Comunicação Social, em 2019 alcançou a comunidade escolar com oficinas sobre comunicação oferecidas a 200 estudantes do 3º ano do ensino médio; em 2020 e 2021 foi online, em parceria com pré-vestibular Práxis, e desenvolveu o [Informativo Educonexão.pdf \(ufsm.br\)](#), publicado pela série Extensão da UFSM. Em 2022 e 2023, três escolas foram visitadas em parceria com a Exposição Itinerante da Revista Arco. Por fim, o projeto Rádio apoio RS serviu como alento e mais uma vez a extensão se prestou, a exemplo do que vivenciei na pandemia, para a manutenção do vínculo com os discentes, que por vezes encontram na universidade (via projeto) uma forma de exercer seu papel também como cidadão. Nesta iniciativa, foram 28 pessoas envolvidas entre alunos da graduação, pós-graduação, docentes e técnicos. O projeto teve repercussão nacional, contou com apoio de dez entidades da área como: Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABC Pública); Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT); Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor); entre outras. Os rádios e as pilhas arrecadados foram distribuídos com apoio de outros projetos, prefeituras e civis com acesso às localidades com difícil acesso. Compreendo que além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável já mencionados, todas as iniciativas possuem aderência ao ODS 4, sobre Educação de qualidade com vistas à “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover

oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e, em complemento, contribuem para os objetivos institucionais vigentes a partir de 2016 através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), especialmente dos ligados ao desafio 6 sobre o Desenvolvimento Regional e Sustentável. A produção refere-se a 1 artigo em periódico, 1 livro/informativo, 6 capítulos, 4 artigos, 9 resumos em anais de eventos, organização de um livro. Os impactos gerais são dados pela forma que o repensar e agir crítico das pessoas (da comunidade e da universidade) que tiveram contato com os projetos, requalificam o seu saber fazer e o seu existir. Para além, incidem na formação complementar dos discentes diante da posição protagonista que ocupam, com orientação docente e, simultaneamente, na qualificação docente recursiva que a extensão possibilita, através dos seus desafios dados pela complexidade social.